



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

“

Vamos ficar até que a prefeitura tome uma providência”

Rosa Maria |
Ambulante

Em 2009 a terceira empresa da licitação assumiu a obra, mas queria que a Prefeitura de Socorro reajustasse os valores, mas não podíamos fazer isso. As obras seguiam a passos lentos até que em janeiro de 2012 a empresa abandonou a obra. Nós tivemos que entrar com pedido de nova licitação no Ministério das Cidades através da Caixa Econômica Federal que só autorizou há 60 dias o processo licitatório. Assim que forem concluídas as obras serão retomadas e concluídas”, ressalta Gleidson Oliveira.

Em relação à invasão do conjunto habitacional, o secretário revela que entraram ontem com um pedido de reintegração de posse. “Eu estive no local na segunda-feira, conversei com os ocupantes e ontem entramos com o pedido de reintegração de posse que acredito que sai até a próxima sexta-feira. Nós precisamos do local desocupado para concluirmos a obra que só falta agora a parte de infraestrutura. As casas serão entregues às pessoas que realmente têm direito”, conclui o secretário.

• **Prefeitura**

De acordo com informações da Secretaria Municipal de Planejamento de Nossa Senhora do Socorro, as casas do conjunto habitacional foram construídas a partir de uma determinação do **Ministério Público Estadual, MPE**, para acomodação de moradores do Conjunto Jardim que moram às margens de um canal. “Aqueles casas é um programa que teve início em 2007 através de uma ação movida pelo **MPE**. Existe uma fossa a céu aberto no Conjunto Jardim e as pessoas começaram a habitar os arredores do canal e o **MPE** pediu judicialmente o remane-

jamento dessas pessoas. Outro problema do conjunto foi a queda de uma caixa d’água que danificou muitas casas. A construção dessas casas é justamente para essas pessoas, não é um programa social, é uma construção direcionada”, explica o secretário de planejamento Gleidson Oliveira.

O secretário informa também que a demora na conclusão das obras aconteceu devido às licitações a preços muito baixos. “A primeira empresa que ganhou a licitação apresentou preços baixíssimos e não conseguiram continuar na obra abandonando, a segunda empresa não aceitou.